

VIDA ADMINISTRATIVA

D.A.S.P.

SELEÇÃO

A extensão da rede dos concursos

Em setembro de 1940, o D.A.S.P. efetuou o primeiro concurso nos Estados. Executava-se, afinal, um dos pontos capitais do sistema que o D.A.S.P. se propusera implantar no serviço civil brasileiro. Compreendera-se, desde o princípio, que a limitação do recrutamento para o serviço público à população do Distrito Federal, quando as necessidades de pessoal para as diversas repartições abrangiam todo o país, era uma situação não só de prejuízo para o serviço público como de injustiça para os brasileiros dos Estados, aos quais, entretanto, a Constituição garantia o livre acesso aos cargos públicos.

Foram muitos, porém, os obstáculos encontrados. O princípio fundamental dos concursos, até então realizados pelo D.A.S.P., com o intuito de proceder a uma seleção quanto possível perfeita, era, como continua a ser, o da igualdade de condições. Não só as condições de inscrição como o grau de dificuldade das provas, como ainda o critério de correção não podiam deixar de ser idênticos para todos os candidatos, sob pena de ferir o princípio já citado e de assim estabelecer uma desigualdade, ainda mais injusta e funesta do que a falta dos concursos.

Essas exigências, conjugadas à extensão do país e a certo ceticismo pelo movimento de renovação no serviço público, já vencido pela evidência na Capital da República mas ainda vigente pelo desconhecimento ou pela má vontade em alguns Estados, constituíam problemas de difícil solução que não só retardaram a execução de concursos nos Estados, como ainda a marcaram de incertezas e receios.

Foi assim uma experiência tímida a daquele primeiro concurso, o de Escriturário. Havia cerca de 2 mil candidatos inscritos nos Estados e o concurso se realizou em sete capitais, Belem, Recife, Salvador, Belo-Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Entretanto, tão satisfatórios foram os resultados, tanto do ponto de vista da seleção quanto da opinião dos candidatos, que não houve demora em ampliar e consolidar a execução de concursos. Estabeleceu-se em bases mais firmes a cooperação solícitamente prestada pelas delegacias do Instituto dos Industriários, o qual se encarregara dos postos de inscrição e auxiliara decisivamente a execução dos concursos.

Em consequência, abriram-se novos postos de inscrição em outros Estados e realizaram-se concursos para várias carreiras, como as de Oficial Administrativo, Guarda-Livros, Dactilógrafo e Agente Fiscal do Imposto de Consumo, com elevado número de candidatos e resultados técnicos apreciáveis.

Assim, através das dificuldades do início e das incertezas da primeira tentativa, o D.A.S.P. prossegue na sua tarefa de facilitar aos brasileiros de todos os pontos do país o ingresso no serviço público, mediante a prestação de provas, cujos resultados são rigorosa e exclusivamente apurados na base do preparo e dos conhecimentos nelas revelados.

Ainda no recente concurso realizado para a carreira de Escriturário em dez capitais, o número de candidatos, cerca de 9 mil, num total ainda não alcançado no Brasil por qualquer concurso, ficou provado que o D.A.S.P. já passou do período do "ensaio e erro" para a fase da experiência consolidada.

A afluência dos candidatos prova a confiança que inspiram os processos do D.A.S.P., confiança baseada não em suposições ou inferências apressadas, mas solidamente alicerçada em fatos. Pode afirmar-se que hoje, de norte a sul do país, é um fato da experiência comum a crença nos concursos. Sabem todos que passou para sempre o regime antigo em que a qualificação intelectual era um requisito secundário para o ingresso no